

Levantamento de plantas nativas da Caatinga como potencial medicinal e aromático em comunidades do Território Sertão do São Francisco

Lúcia Helena Piedade Kiill, Ana Valéria Vieira de Souza, Sergio Guilherme de Azevedo, Nerimar Barbosa Guimarães da Silva, Luma dos Passos Bispo e Jhonatan Thiago Lacerda Santos

Introdução

A flora brasileira tem sido aproveitada há séculos em todas as regiões do território nacional. Contudo, é recente o destaque dado aos produtos florestais não madeireiros (PFNM) como alternativa de conservação da biodiversidade. A demanda das indústrias nacionais e internacionais por matéria-prima oriunda de PFNM vem crescendo de modo significativo, tendo em vista a boa aceitação de produtos que vinculam as questões ecológicas e de proteção do meio ambiente ao seu processo produtivo (SANTOS et al., 2003).

Porém, poucas são as espécies nativas que vêm sendo manejadas de forma sustentável. Isso ocorre porque ainda são incipientes as pesquisas relacionadas aos seguintes aspectos: uso, determinação da abundância, distribuição, ecologia, reprodução, métodos de propagação, cultivo e produtividade, além da identificação do mercado e agregação de valor, variabilidade genética ou conservação em bancos de germoplasma (SAMPAIO et al., 2005).

Para a Caatinga, a situação não é diferente. Apesar do uso consagrado de algumas espécies pela população, como a umburana-de-cheiro [(*Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm.), a baraúna (*Schinopsis brasiliensis* Engl.) e a aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), os estudos multidisciplinares ainda são poucos. A coleta realizada por meio do extrativismo pode ser considerada como uma das principais causas da redução das populações naturais. Além disso, há o desconhecimento a respeito dos mecanismos ecológicos que poderiam contribuir para a perpetuação dessas espécies.

Agra et al. (2007), Nunes et al. (2015) e Pareyn (2010) reportam que a flora da Caatinga apresenta rica diversidade vegetal, com múltiplos potenciais de exploração econômica de maneira sustentável. Porém, no caso de uso medicinal ou aromático, esse conhecimento ainda é fragmentado e está atrelado ao saber popular.

Assim, a realização de estudos sobre o conhecimento popular a respeito da flora nativa tem merecido cada vez maior atenção, o que contribui para a geração de conhecimentos e esclarecimentos à ciência, em especial no que se refere às plantas das florestas secas (AGRA et al., 2008).

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo realizar o levantamento de espécies da Caatinga com potencial aromático e/ou medicinal, no Território Sertão do São Francisco, nos estados de Pernambuco e da Bahia, visando resgatar e identificar a relação dessas comunidades locais com as espécies nativas da Caatinga.

Metodologia

Local de estudo

O presente estudo foi realizado no Território Sertão do São Francisco, nos estados de Pernambuco e da Bahia. O primeiro abrange uma área de 14.682,20 km², representado pelos municípios de Cabrobó, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Afrânio e

Dormentes. De acordo com o Sistema de Informações Territoriais¹, a população total do território é de 434.835 habitantes, dos quais 154.008 vivem na área rural (35,42% do total), com 17.717 estabelecimentos e 61.618 pessoas relacionadas à agricultura familiar. O segundo abrange uma área de 61.750,70 km², representado pelos municípios de Uauá, Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho. Sua população é de 520.782 habitantes, dos quais 148.122 vivem na área rural (28,44% do total), com 31.768 estabelecimentos e 104.743 pessoas relacionadas à agricultura familiar.

Esses municípios foram escolhidos pela representatividade da população na área rural e de agricultores familiares. Esse público é representado por reassentados das inundações das barragens construídas no território, assentados da reforma agrária, integrantes do movimento dos sem terra, agricultores familiares, com participação expressiva das mulheres (PLANO..., 2011). Além disso, esses territórios abrangem locais que já haviam sido trabalhados em outros projetos, como, por exemplo, o Fome Zero, facilitando assim a articulação com as associações e comunidades de agricultores familiares.

Coleta e análise dos dados

O levantamento foi realizado no Estado de Pernambuco (municípios de Petrolina, Afrânio, Dormentes, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista) e no Estado da Bahia (municípios de Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Casa Nova, Sobradinho, Curaçá e Uauá).

A metodologia utilizada foi a do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) (GASTAL et al., 1997), que é realizado por meio de reuniões com agricultores das comunidades locais. As reuniões foram agendadas com, pelo menos, 3 dias de antecedência para que os envolvidos pudessem se organizar e se deslocar até o local do encontro, que geralmente é um ponto central do município e de fácil acesso para todas as comunidades.

¹ Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br>>.

A estratégia utilizada nas reuniões foi a de iniciar com a apresentação de cada um dos presentes e da comunidade que cada um estava representando. Em seguida, foi feita uma apresentação do projeto, com auxílio de equipamentos (notebook e datashow), sempre com a participação e intervenção dos presentes. Após a apresentação do projeto e do objetivo do levantamento a ser realizado, foi feita a distribuição dos mapas (Figura 1), em tamanho A3, para que os presentes pudessem listar as espécies nativas e cultivadas de potencial aromático e/ou medicinal, bem como registrar sua ocorrência nas comunidades daquele município.

Para levantamento e caracterização dos participantes, um questionário com 27 perguntas foi elaborado e aplicado no decorrer das reuniões, visando subsidiar o DRP.

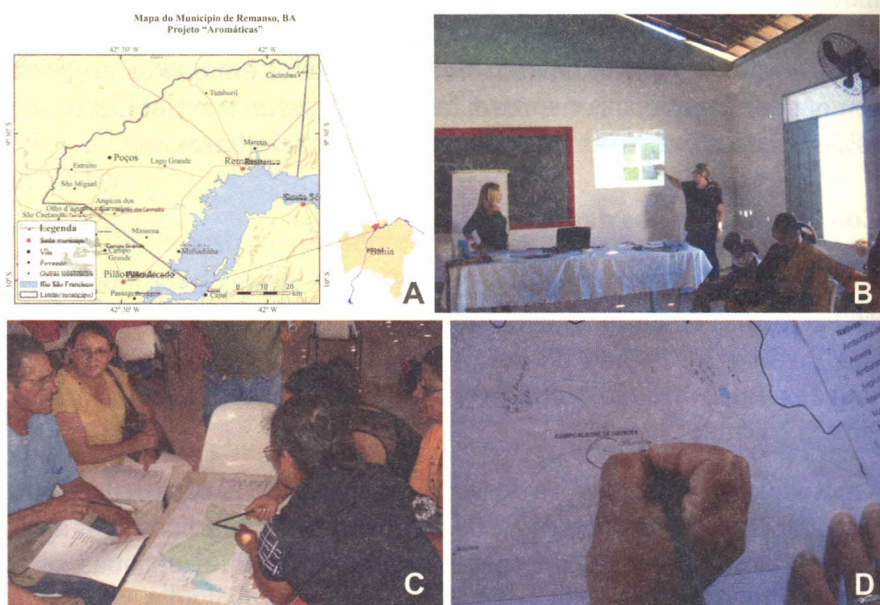


Figura 1. Reuniões em comunidades do Território Sertão do São Francisco. Mapa do Município de Remanso, com as principais vias de acesso e comunidades (A); apresentação do projeto (B); dinâmica com os representantes das comunidades para identificação e localização das espécies de interesse (C e D).

Ilustração: Tatiana Ayko Taura.

Resultados

No levantamento, foram entrevistados 75 representantes de 34 comunidades locais. Ao analisar a participação por município, verificou-se que Curaçá foi o município onde houve maior envolvimento das comunidades (32%), seguido por Uauá (20%) e Santa Maria da Boa Vista (13%). Os demais municípios corresponderam a valores inferiores a 10%.

Em relação ao perfil dos participantes, verificou-se que, em relação ao total, 54,67% eram do sexo feminino, 26,67% encontravam-se na faixa etária de 36 a 45 anos, 54,05% cursaram apenas o ensino fundamental e 97% se consideravam produtores agropecuários, com parte da renda advinda da pecuária (46,99%) e da agricultura (45,78%). Somente 7,23% dos entrevistados afirmaram que a renda advinha de produtos da Caatinga.

Quando perguntados sobre a utilização e obtenção de plantas aromáticas e/ou medicinais, 69,74% dos entrevistados afirmaram utilizar essas espécies com frequência e relataram que elas eram procedentes da Caatinga (43,75%) ou do quintal/terreiro (41,96%).

Quanto ao cultivo de plantas com essas finalidades, 93,24% dos entrevistados informaram que fazem uso dessa estratégia, e 35 espécies foram citadas, das quais somente a macela-da-terra (*Egletes viscosa* L. Less – Asteraceae) é nativa. Entre as espécies de uso consagrado, as mais citadas foram: a hortelã (*Mentha spicata* L. – 14,33%), o capim-santo [*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf – 10,58%] e a erva-cidreira (*Melissa officinalis* L. – 10,24%). A macela-da-terra foi mencionada somente por um dos entrevistados, o que corresponde a 0,34% do total. Ainda com relação a essas plantas, os galhos (53,51%) e as sementes (31,58%) são os mais utilizados para a propagação, os quais são adquiridos na região onde moram (90,28%).

Com referência às plantas da Caatinga, 100% dos entrevistados informaram que fazem uso delas. Foram mencionadas 59 espécies de 25 famílias botânicas, com destaque para Fabaceae (27,12%) e Euphorbiaceae (13,56%), que juntas abrangeram 40,68% do total de espécies. Em relação às espécies (Figura 2), destacaram-se a aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão – 10,30%), a umburana-de-cheiro [*A. cearensis* (Allemão) A. C. Sm. – 9,38%], o angico [*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan – 9,38%], a

catingueira [*Poincianella pyramidalis* (Tul.) L. P. Queiroz – 5,95%], a imburana-de-cambão [*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett – 5,03%] e o pau-ferro [*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz – 5,03%].

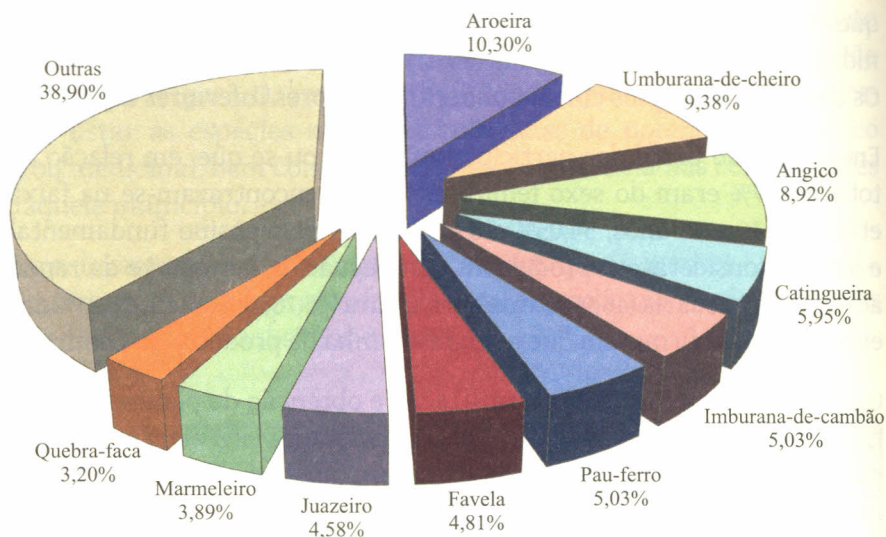


Figura 2. Espécies nativas da Caatinga de potencial aromático e medicinal, citadas no Diagnóstico Rápido Participativo, com seus respectivos percentuais.

Quando se considerou a parte coletada, verificou-se que 34,39% utilizam a casca, 26% utilizam folhas e 18% coletam sementes. Essas coletas são feitas em populações naturais localizadas na propriedade do entrevistado (68,97%). Quando questionados sobre o acesso a esse conhecimento, 75% dos entrevistados informaram que este foi obtido com familiares.

Discussão

Os resultados obtidos mostraram que houve maior participação das comunidades dos municípios de Curaçá e Uauá, BA, e essa articulação foi atribuída à parceria com o Projeto Mata Branca e com a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Coopercuc), que auxiliou na sensibilização dos envolvidos no processo.

Analisando o perfil dos participantes, os resultados mostraram que a maioria era do sexo feminino, indicando a relação das mulheres com a saúde da família. Esses resultados corroboram a literatura, que mostra o valor histórico e cultural desse gênero em relação à tradição alimentar e ao bem-estar da família (VIU et al., 2010).

Quanto à faixa etária e escolaridade, os resultados indicaram a predominância de pessoas de meia-idade e com poucos anos de estudos. A maior parte dos dados registrados em literaturas mostra que o conhecimento sobre a utilização de plantas nativas é associado a pessoas mais idosas. Os resultados obtidos com essa pesquisa, além de identificar a associação desse grupo com o tema, mostraram que os indivíduos mais jovens da comunidade também estariam formando seu conhecimento acerca de plantas nativas. Quanto à escolaridade, outros estudos também têm mostrado situação semelhante, que é atribuída à baixa oferta e disponibilidade de escolas nas comunidades rurais, bem como às condições socioeconômicas (DANTAS; GUIMARÃES, 2006).

Em relação à renda, a quase totalidade dos entrevistados considera-se produtores agropecuários, e isso indica que os PFNM ainda não são uma realidade para essas comunidades. Para os países tropicais, esses produtos podem ser considerados como fonte de renda essencial para as pessoas residentes nas áreas rurais, proporcionando segurança alimentar para uma população de baixo poder aquisitivo, principalmente em épocas de seca e escassez (SANTOS et al., 2003).

Porém, os resultados mostraram que, no cotidiano dessas comunidades, o uso de plantas aromáticas e/ou medicinais é frequente, independentemente de serem nativas ou de uso consagrado. Entre as nativas da Caatinga, as leguminosas e euforbiáceas predominaram, concordando com os dados de outros levantamentos feitos na região (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002). Entre as seis espécies que se destacaram, encontram-se a aroeira e a umburana-de-cheiro, que atualmente estão na lista oficial de espécies nativas ameaçadas de extinção (LISTA..., 2008). O extrativismo tem sido apontado com uma das principais causa de redução das populações dessas espécies (SILVA; ALBUQUERQUE, 2005), associado com a alteração do ambiente

pela pressão antrópica e a interferência nos processos ecológicos, como polinização e dispersão, que têm contribuído para o declínio das populações naturais dessas espécies (KIILL; LIMA, 2011).

Em relação ao conhecimento adquirido sobre as plantas, o levantamento mostrou que a troca de informação entre os familiares ainda é a forma de veiculação mais utilizada e que isso pode ser perdido ao longo das gerações se não houver formas mais efetivas de se perpetuar esses saberes populares. Embora os resultados tenham mostrado a participação significativa de pessoas de meia-idade, essa realidade não foi encontrada entre os jovens das comunidades entrevistadas, que atualmente não têm demonstrado interesse em participar de atividades agrícolas desenvolvidas pelos familiares ou continuar na zona rural. Essa situação também foi observada em outros levantamentos, que reportaram a falta de interesse dos jovens quanto ao tema (SAINT-HILAIRE, 2011).

Considerações finais

O levantamento realizado mostrou que as plantas da Caatinga com potencial medicinal e aromático ainda estão sob forte pressão e que há necessidade de estudos que busquem alternativas para minimizar esses impactos. Para algumas espécies, estudos voltados para prospecção e formação de coleções de trabalho, bem como o desenvolvimento de protocolos de propagação dos materiais mais promissores, são necessários para possibilitar sua exploração de forma sustentável.

Essas espécies apresentam potencial para uso e exploração comercial em indústrias químicas e farmacêuticas. Porém, até o momento, a sua utilização pela população local, deve-se ao conhecimento tradicional.

Os resultados aqui obtidos servirão para nortear futuras ações de pesquisa que visem à consolidação do uso dessas espécies de forma sistematizada e sustentável, buscando incorporá-las entre as alternativas econômicas para a agricultura familiar.

Referências

- AGRA, M. F.; FREITAS, P. F.; BARBOSA FILHO, J. M. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. **Revista Brasileira Farmacognosia**, v. 17, p. 114-140, 2007.
- AGRA, M. F.; SILVA, N. K.; BASÍLIO, I. J. L. D.; FREITAS, P. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 3, p. 472-508, 2008.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Uso de recursos vegetais da Caatinga: o caso do Agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência**, v. 27, n. 7, p. 336-346. 2002.
- DANTAS, I. C.; GUIMARÃES, F. R. Perfil de raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 6, n. 1, p. 39-44, 2006.
- GASTAL, M. L.; ZOBY, J. L. F.; PANIAGO JÚNIOR, E.; MARZIN, J.; XAVIER, J. H. V.; SOUZA, G. L. C. de; PEREIRA, E. A.; KALMS, J. M.; BONNAL, P. **Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento**. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1997. 39 p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 51).
- KIILL, L. H. P.; LIMA, P. C. F. **Plano de manejo para espécies da Caatinga ameaçadas de extinção na Reserva Legal do Projeto Salitre**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011. 55 p. (Embrapa Semiárido. Documentos, 243).
- LISTA oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. 2008. 55 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/ascom_boletins/_arquivos/83_19092008034949.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2008.
- NUNES, A. T.; LUCENA, R. F. P. de; SANTOS, M. V. F. dos; ALBUQUERQUE, U. P. Local knowledge about fodder plants in the semi-arid region of Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 11, p. 1-12, 2015.
- PAREYN, F. G. C. A importância da produção não madeireira na Caatinga. In: GARIGLIO, M. A.; SAMPAIO, E. V. de S. B.; CESTARO, L. A.; KAGEYAMA, P. Y. (Org.). **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da Caatinga**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Serviço Florestal Brasileiro, 2010. 368 p.
- PLANO territorial de desenvolvimento rural sustentável do Sertão do São Francisco – Pernambuco. Pernambuco: Secretaria de Desenvolvimento Territorial, 2011. 113 p.
- SAINT-HILAIRE, A. de. **Quadro geográfico da vegetação primitiva na província de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Traço Fino, 2011. (Coleção scientia, 13). Disponível em: <<http://www.ceplamt.org.br/wp-content/uploads/2014/02/QuadroGeografico-PROVA-FINAL.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYN, F. G. C.; FIGUEIRÔA, J. M. de; SANTOS JUNIOR, A. G. Utilização das plantas nativas do Nordeste. In: SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYN, F. G. C.; FIGUEIRÔA, J. M. de; SANTOS JUNIOR, A. G. (Ed.). **Espécies da flora nordestina de importância econômica potencial**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2005. p. 9-13.

SANTOS, A. J.; HILDEBRAND, E.; PACHECO, C. H. P.; PIRES, P. T. L. ROCHADELLI, R. Produtos não madeireiros: conceituação, classificação, valoração e mercados. **Revista Floresta**, v. 33, n. 2, p. 215-224, 2003.

SILVA, A. C. O.; ALBUQUERQUE, U. P. Woody medicinal plants of the caatinga in the state of Pernambuco (Northeast Brazil). **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, p. 17-26, 2005.

VIU, A. F. M.; VIU, M. A. de O.; CAMPOS, L. Z. O. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010.